

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA PRODUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO 2000-2010

MARIETA GOUVÊA DE OLIVEIRA PENNA¹

marieta.penna@yahoo.com.br

MÁRCIA APARECIDA JACOMINI²

marciajacomini@uol.com.br

ISABEL MELERO BELLO³

isabel_bello@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo apresenta resultado de pesquisa sobre como a temática da qualidade da educação tem sido tratada em teses e dissertações. Ele faz parte de pesquisa mais ampla de revisão de literatura, com base na produção discente da pós-graduação em políticas educacionais no período 2000-2010. Foram analisados 46 resumos de teses e dissertações que discutem a qualidade do ensino/da educação a fim de compreender como a questão da qualidade vem sendo definida e tratada nas produções acadêmicas na área de políticas educacionais. Observou-se que a temática da qualidade da educação vem sendo tratada sob diferentes aspectos, com prevalência de estudos sobre a escola de educação básica. Em sua maioria, os trabalhos analisados reafirmam a necessidade de a qualidade da educação ser considerada como parte inerente ao direito à educação e estar vinculada à formação para a cidadania e aos direitos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: QUALIDADE DA EDUCAÇÃO. POLÍTICAS EDUCACIONAIS. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO. EDUCAÇÃO BÁSICA.

CALIDAD DE LA EDUCACIÓN EN LA PRODUCCIÓN DE LA POST-GRADUACIÓN BRASILEÑA EN EL PERÍODO 2000-2010

RESUMEN

El artículo presenta resultados de investigación sobre cómo la temática de la calidad de la educación ha sido tratada en las tesis y disertaciones. Es parte de una investigación más amplia de revisión de literatura, basada en la producción de los discentes del postgrado que estudiaron las políticas educativas en el período 2000-2010. Se analizaron 46 resúmenes de tesis y disertaciones

1 Universidade Federal de São Paulo/Unifesp.

2 Universidade Federal de São Paulo/Unifesp.

3 Universidade Federal de São Paulo/Unifesp.

que discuten la calidad de la enseñanza / de la educación a fin de comprender cómo la cuestión de la calidad viene siendo definida y tratada en las producciones académicas en el área de políticas educativas. Se observó que la temática de la calidad de la educación viene siendo tratada bajo diferentes aspectos, prevaleciendo estudios sobre la escuela de educación básica. En su mayoría, los trabajos analizados reafirman la necesidad de que la calidad de la educación sea considerada como parte inherente al derecho a la educación y esté vinculada a la formación para la ciudadanía y los derechos sociales.

PALABRAS CLAVE: CALIDAD DE LA EDUCACIÓN. POLÍTICAS EDUCATIVAS. PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO. EDUCACIÓN BÁSICA.

QUALITY OF THE EDUCATION IN THE PRODUCTION OF BRAZILIAN POSTGRADUATE IN THE PERIOD 2000-2010

ABSTRACT

This article presents the result of a research on how the theme of the quality of the education has been treated in theses and dissertations. It is a part of a broader studies review research, based on postgraduate student production in educational policies in the period 2000-2010. We analyzed 46 abstracts of theses and dissertations, which discuss the teaching quality and education in order to understand how the question of quality has been defined and addressed in academic productions in the area of the educational policies. It was observed that the thematic of the quality of education has been treated under different aspects, with prevalence of studies on the school of basic education. For the most part, the papers analyzed reaffirm the need for the quality of education to be considered as an inherent part of the right to education and to be linked to formation for the citizenship and social rights

KEYWORDS: QUALITY OF THE EDUCATION. EDUCATIONAL POLICIES. PRODUCTION OF KNOWLEDGE. BASIC EDUCATION.

INTRODUÇÃO

Até os anos de 1980 no Brasil, a ideia de ampliação do acesso à educação vinha ancorada numa concepção de qualidade que entendia o direito à educação como acesso, permanência e apropriação de conhecimentos socialmente construídos para toda população. A democratização do acesso ocorreu, o ensino fundamental foi quase universalizado na década de 1990 e nos anos de 2000 iniciou-se a ampliação da obrigatoriedade do ensino dos quatro aos dezessete anos, conforme Emenda Constitucional n. 59/2009 (EC) (BRASIL, 2009), entretantes a qualidade da escola básica que se pressupunha existir não se manteve ou nunca existiu tal como idealizada.

Juntamente à ampliação do direito à educação, a Constituição de 1988 (CF/88) (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96) (BRASIL, 1996) estabeleceram a garantia de padrão de qualidade como um dos princípios sob os quais o ensino deve ser ministrado. A LDB/96 ao especificar o dever do Estado na oferta educacional indica, no inciso IX, do art. 4º, que os padrões mínimos de qualidade devem ser “definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino

aprendizagem”.

No cenário internacional, a partir dos anos de 1990, organismos multilaterais divulgaram uma concepção de qualidade da educação vinculada à medição do rendimento dos estudantes, do que decorreu a necessidade de instauração de programas de avaliação de resultados educacionais, num contexto neoliberal de enxugamento das funções do Estado e de compreensão da educação como impulsionadora dos processos econômicos e sociais (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007).

Assim, a questão da qualidade da educação ganhou centralidade no debate educacional, mas com um foco distinto das décadas anteriores. A ampliação do acesso sem a necessária contrapartida de recursos produziu certo estrangulamento dos sistemas de ensino, no que se refere às condições de infraestrutura e de valorização docente, com repercussões importantes na organização e atuação da escola. As avaliações em larga escala⁴ que datam da década de 1990 forneceram material que subsidiou a denúncia sobre a baixa qualidade da educação básica nos discursos acadêmico, midiático e político. Resguardados os limites dessas avaliações na indicação da qualidade da educação escolar, construiu-se uma hegemonia em torno da ideia de que não temos uma educação de boa qualidade.

Nesse contexto, é necessário promover uma discussão a fim de se chegar a consensos sobre o que se entende por qualidade da educação e, para tanto, a pesquisa acadêmica tem papel fundamental.

A partir desse cenário, apresenta-se aqui resultado de pesquisa sobre a produção acadêmica em teses e dissertações vinculada a essa temática. Este artigo foi produzido com base nos dados de pesquisa mais ampla⁵, especificamente aqueles referentes ao eixo 3 – “Qualidade da educação”. Trata-se de estudo de revisão que mapeia, conforme Vosgerou e Romanowski (2014), mais precisamente revisão de literatura. Trabalhou-se com teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação, com nota igual ou superior a cinco na avaliação do triênio de 2010, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes). A coleta dos trabalhos foi realizada no ano de 2012 no Banco de Teses da Capes. Foram selecionadas 1.283⁶ teses e dissertações defendidas no período de 2000 a 2010 nas seguintes universidades⁷: PUC/RJ, UERJ, UFMG, PUC/RS, UFF, UFSCAR, UNISINOS, USP, PUC/SP, UFES, UFG, UFPR, UFU, UNESP/MAR, UNICAMP, UNIMEP, UFPEL, UFRG, UFRN.

A busca foi realizada com base num conjunto de palavras chaves tendo em vista diferentes subtemas relacionados à produção em políticas educacionais. Após coleta, os trabalhos foram classificados em nove eixos, a saber: **Eixo 1** – Planejamento e gestão; **Eixo 2** - Avaliação; **Eixo 3** - Qualidade; **Eixo 4** - Estado e reformas educacionais; **Eixo 5** - Políticas de formação de professor e carreira docente; **Eixo 6** - Financiamento; **Eixo 7** - Abordagens teórico-metodológicas; **Eixo 8**

4 Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), composto por três avaliações externas em larga escala: Avaliação Nacional de Educação Básica (Aneb), Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc/Prova Brasil), Avaliação Nacional da Avaliação (ANA).

5 A pesquisa foi financiada pela Capes e pelo CNPq

6 Na divulgação dos resultados parciais da pesquisa foi informado o total de 1.305 trabalhos coletados. Todavia, durante revisão final, observou-se que 22 trabalhos não haviam sido defendidos em programas de pós-graduação em educação, o que levou a equipe a corrigir os dados mediante a exclusão dessas produções.

7 Embora 20 universidades e 21 programas de pós-graduação em educação tenham atendido aos critérios da pesquisa, o Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP não teve produção sobre políticas educacionais no período estudado.

- Análise de programas e projetos; **Eixo 9** - Políticas inclusivas.

Do Banco da Capes foram retiradas as seguintes informações: autor, orientador, instituição, título do trabalho, palavras-chave, resumo, ano, linha de pesquisa, tipo de trabalho (Mestrado ou Doutorado) e link para localização das informações. Com base na leitura dos resumos organizaram-se os seguintes dados: tema específico, procedimentos de coleta de dados, objetivos, problema de pesquisa, base teórica, resultados e qualidade do resumo.

Neste texto são analisados os resumos das 46 teses e dissertações classificadas no eixo "Qualidade", com o objetivo de compreender como o tema tem sido investigado e como tem sido tratada a ideia de qualidade da educação nessas produções.

No primeiro item do texto analisam-se, com base na literatura, as posições sobre o que seria uma educação de qualidade e suas implicações para as políticas educacionais. Em seguida, são apresentados e analisados dados dos 46 resumos com indicação da distribuição dos trabalhos no período, os procedimentos de coleta de dados e a base teórica.

Na sequência, são apresentados e discutidos os aspectos que os autores dos trabalhos analisados relacionaram com a qualidade da educação e do ensino. Nas considerações finais discutem-se os achados do estudo sobre qualidade da educação, com indicação de lacunas e contribuições com vista a futuras pesquisas.

APONTAMENTOS SOBRE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Os termos "qualidade do ensino" e "qualidade da educação" são utilizados pelos pesquisadores às vezes como sinônimos, outras com significados diferentes. Por isso, a coleta no Banco da Capes contemplou as duas expressões. Normalmente, "qualidade do ensino" refere-se a aspectos instrucionais, à aprendizagem de conteúdos específicos do currículo escolar, enquanto "qualidade da educação" abarca perspectiva mais ampla da educação escolar. Pelo caráter mais amplo e pela compreensão de que "qualidade da educação" engloba "qualidade do ensino" usaremos o primeiro, conservando a expressão utilizada pelos autores que recorreremos para subsidiar a discussão.

Entre as concepções presentes no debate, concordamos com aquelas que compreendem o conceito de qualidade da educação como construção histórica e social, o que faz necessário atentar para sua definição em diferentes contextos e em uma perspectiva polissêmica que considere fatores intra e extraescolares, além dos atores individuais e institucionais (RISOPATRON, 1991; CARREIRA; PINTO, 2007; DOURADOS; OLIVEIRA, SANTOS, 2007).

Também compartilhamos a ideia de que quando se propõe verificar a qualidade da educação a partir de resultados escolares, não basta medir os níveis de rendimento dos alunos, mas analisar quanto os processos educativos escolares têm contribuído para a socialização e o desenvolvimento pessoal, afetivo, social, estético e moral (MARCHESI; MARTÍN, 2003), e como interação na formação dos estudantes. Depreende-se dessa compreensão que a educação escolar envolve tanto a instrução quanto a formação, tomadas de forma unitária (GRAMSCI, 2011).

Em análise sobre como a questão da qualidade da educação se configurou nos planos brasileiros de educação, Fonseca (2009) concluiu que nas últimas décadas muitas influências a delinearão. Contudo, embora a legislação tenha incorporado tanto os aspectos da visão economicista quanto da

perspectiva humanista e de direito à educação,

Na prática, a ação educativa deu ênfase a programas e projetos orientados pela lógica do campo econômico, dirigindo a ação escolar para as atividades instrumentais do fazer pedagógico e para a administração de meios ou insumos. A qualidade, por sua vez, foi sendo legitimada pelo horizonte restrito da competitividade, cuja medida é a boa colocação no *ranking* das avaliações externas. (FONSECA, 2009, p. 173).

Nesse contexto é importante retomar o caráter histórico do conceito, conforme apresentado por Oliveira e Araújo (2005). Para os autores a qualidade da educação já esteve atrelada ao processo de universalização do acesso à escola básica, passando, posteriormente, pela necessidade de correção do fluxo, e atualmente firmando-se em debate relacionado ao resultado cognitivo dos alunos. A partir das políticas educacionais de cunho neoliberal instaladas nos anos de 1990, o conceito tem sido vinculado cada vez mais à ideia de produto, ou seja, de resultado aferido pela medição do rendimento do desempenho dos estudantes (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005).

Nessa mesma direção, Araújo (2014) destaca que na atualidade o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁸ é o indicador de qualidade da educação, em termos de políticas e ações governamentais, e tal compreensão de qualidade, ao se pautar por procedimentos externos, tende a promover uma padronização das escolas, movimento no qual “deixa-se de perceber que a qualidade possa emergir de processos e medidas concretas de intervenção para a correção de possíveis falhas no processo educativo” (ARAÚJO, 2014, p. 90).

Oliveira e Araújo (2005) não negam a importância das avaliações mediante testes padronizados, uma vez que contribuem para pôr foco na discussão sobre a qualidade do ensino, bem como na necessidade de recursos para a realização de um ensino de qualidade, além de evidenciarem a existência de fortes desigualdades regionais e internas aos próprios sistemas de ensino. Contudo, nas palavras dos autores, “os testes padronizados são instrumentos necessários, mas insuficientes para a melhoria da qualidade de ensino” (p. 18). Para os autores, tais resultados necessitam ser traduzidos em políticas visando à melhoria do desempenho dos alunos, considerando que este é influenciado pelo contexto socioeconômico e cultural e pelas práticas educativas. A relação intrínseca existente entre avaliação educacional e determinada concepção de qualidade, bem como o uso que se faz de seus resultados, expressa o projeto educacional e social vinculados a tal concepção (SOUSA, 2014). Nesse aspecto, Cappelletti (2015) adverte que a qualidade da educação necessita pautar-se por processo avaliativo que se concretize a favor da formação humana emancipadora.

Na mesma linha, Freitas (2013, p. 88) ressalta que “as divergências na conceituação de qualidade em educação não advêm meramente de opiniões, expectativas e escolhas, mas das diferentes condições de vida, das necessidades que essas condições geram e de perspectivas que o justo atendimento dessas necessidades sustentam”. Por isso, a construção de um padrão de qualidade que possa ser exigido na justiça como direito constitucional, conforme propõe Oliveira (2013), requer a consideração das condições de vida da população.

Na perspectiva de pensar a qualidade a partir das condições de realização da educação

8 O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador criado em 2007 pelo Inep. É calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

escolar, Dourado e Oliveira (2009) afirmam que a definição de padrões de qualidade envolve desde questões mais amplas, como as desigualdades sociais e a educação como direito; como questões referidas aos sistemas escolares, gestão da escola, condições de infraestrutura, formação de professores e currículo, reafirmando seu caráter histórico e a necessidade de se relacionar tal debate às demandas e expectativas depositadas na escola, tendo como norte o que se almeja nela ver realizado. Ainda destacam que tão importante quanto a discussão de elementos objetivos para se chegar a um entendimento do que é uma escola de qualidade está a dimensão subjetiva de tais aspectos, ou seja, a percepção dos diferentes sujeitos sobre a organização da escola e seus efeitos sobre o ensino (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

A qualidade do ensino e da escola precisa ser considerada como parte inerente ao direito à educação, com indicadores debatidos e acordados de forma ampliada. Para Oliveira e Araújo (2005), a qualidade do ensino diz respeito à garantia de permanência de todos os alunos na escola, de forma a possibilitar “uma experiência enriquecedora do ponto de vista humano, político e social, e que consubstancie, de fato, um projeto de emancipação e inserção social” (p. 17). Pontuam a necessidade de se levar em consideração que as expectativas depositadas na escola são diversas, aspecto importante para definição do que é uma experiência enriquecedora. De todo modo, enfatizam que fatores como o clima e a cultura organizacional da escola são preponderantes em tal definição, ou seja, trata-se de definição de qualidade que, além dos insumos necessários, leve em consideração os processos de ensino (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005).

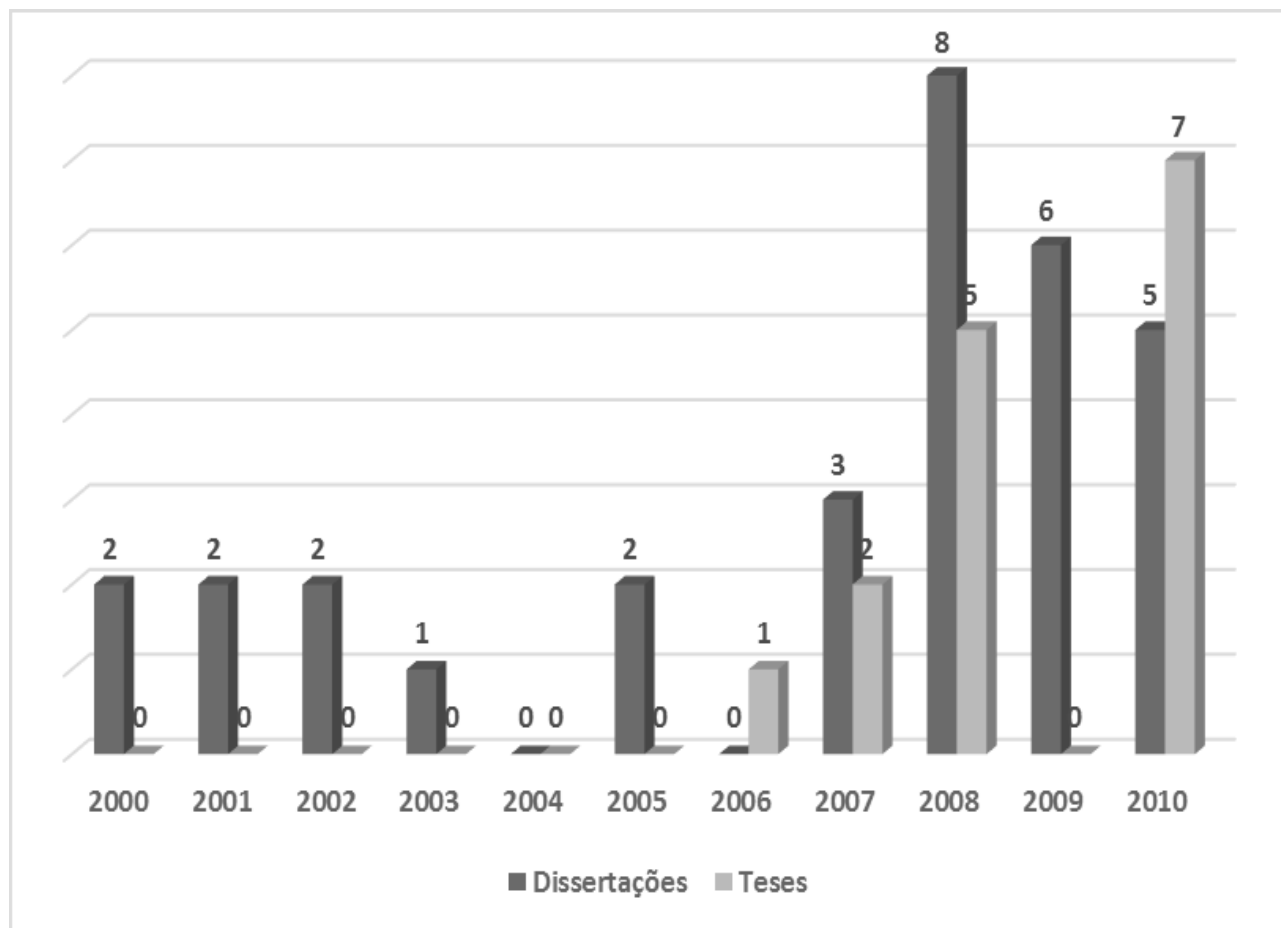
Na mesma direção, para Silva (2009), trata-se de assegurar a existência, nas escolas, de aprendizagens significativas e vivências democráticas. Ou seja, de atentar para alternativas relacionadas a uma educação escolar de qualidade social.

Este breve panorama sobre a questão da qualidade da educação no Brasil sugere que a temática carece de aprofundamento acerca do que é uma educação de qualidade e quais aspectos intra e extraescolares corroboram para isso, tanto em termos do delineamento das políticas públicas como das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de organizações e públicos a que devem atender.

CARACTERÍSTICAS DE PESQUISAS SOBRE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

O tema qualidade da educação ganhou destaque no final do século XX e início do XXI, incidindo, conseqüentemente, no interesse dos pesquisadores. Esse fato se torna mais evidente, sobretudo, a partir de 2007, como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Número de teses e dissertações (2000-2010) sobre qualidade da educação



Fonte: Dados do Banco da Pesquisa, 2012

Ainda assim, o número de trabalhos sobre o tema na área de políticas educacionais é pequeno se comparado ao total selecionado na pesquisa, ou seja, 1.283.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro é a universidade com o maior número de trabalhos (14), seguida da Universidade de Campinas com seis. Considerando a unidade federativa, o Rio de Janeiro é o estado onde mais se produziu trabalhos sobre o tema. Em apenas metade das instituições selecionadas na pesquisa (10) foram coletados trabalhos que tratam da qualidade da educação e do ensino.

Isso denota que o tema sequer está presente nos principais programas de pós-graduação em educação e que é tratado de forma mais sistemática em apenas alguns deles.

Quadro 1: Distribuição dos trabalhos por instituição de ensino superior (IES) e orientador(a)

| IES | Orientadores | Nº trabalhos | Nº por IES |
|-----------------|---|--------------|------------|
| PUC – RJ | Fátima Cristina de Mendonça Alves | 1 | 14 |
| | Maria Aparecida Campos Mamede Neves | 1 | |
| | Rosaly Hermengarda Lima Brandão; Zaia Brandão | 3 | |
| | Alicia Maria Catalano de Bonamino | 4 | |
| | Francisco Creso Junqueira Franco Jr | 2 | |
| | Alicia Maria Catalano de Bonamino; Vera Masagao Ribeiro | 1 | |
| | Jose Carmelo Braz de Carvalho | 1 | |
| | Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis | 1 | |
| UERJ | Edil Vasconcellos de Paiva | 1 | 7 |
| | Andrea Rosana Fetzner | 1 | |
| | Luiz Antonio Gomes Senna | 1 | |
| | Carmen Lucia Guimarães de Mattos | 2 | |
| | Maria Isabel Ramalho Ortigão | 1 | |
| | Maria de Lourdes Rangel Tura | 1 | |
| UNICAMP | Jose Roberto Rus Perez | 1 | 6 |
| | Luis Henrique Aguilar | 1 | |
| | Clara Germana de Sá Gonçalves Nascimento | 1 | |
| | Eloisa de Mattos Hofling | 1 | |
| | Nilson Joseph Demange | 1 | |
| | Maria Márcia Sigrist Malavasi | 1 | |
| UFPR | Ângelo Ricardo de Souza | 1 | 4 |
| | Tais Moura Tavares | 1 | |
| | Regina Maria Michelotto | 1 | |
| | Rose Meri Trojan | 1 | |

| IES | Orientadores | Nº trabalhos | Nº por IES |
|--------------|-------------------------------------|--------------|------------|
| UFRGS | Maria Estela Dal Pai Franco | 1 | 3 |
| | Denise Balarine Cavalheiro Leite | 1 | |
| | Claudio Roberto Baptista | 1 | |
| UNISINOS | Maura Corcini Lopes | 1 | 3 |
| | Rosane Maria Kreuzburg Molina | 1 | |
| | Egidio Francisco Schmitz | 1 | |
| PUC – RS | Marilia Costa Morosini | 2 | 2 |
| UFSCAR | João dos Reis Silva Junior | 1 | 2 |
| | João Virgilio Tagliavini | 1 | |
| FEUSP | Elie George Guimarães Ghanem Júnior | 1 | 2 |
| | José Sérgio Fonseca de Carvalho | 1 | |
| UNESP – MAR | Sadao Omote | 1 | 2 |
| | Candido Giraldez Vieitez | 1 | |
| UFMG | Jose Francisco Soares | 1 | 1 |
| Total | | | 46 |

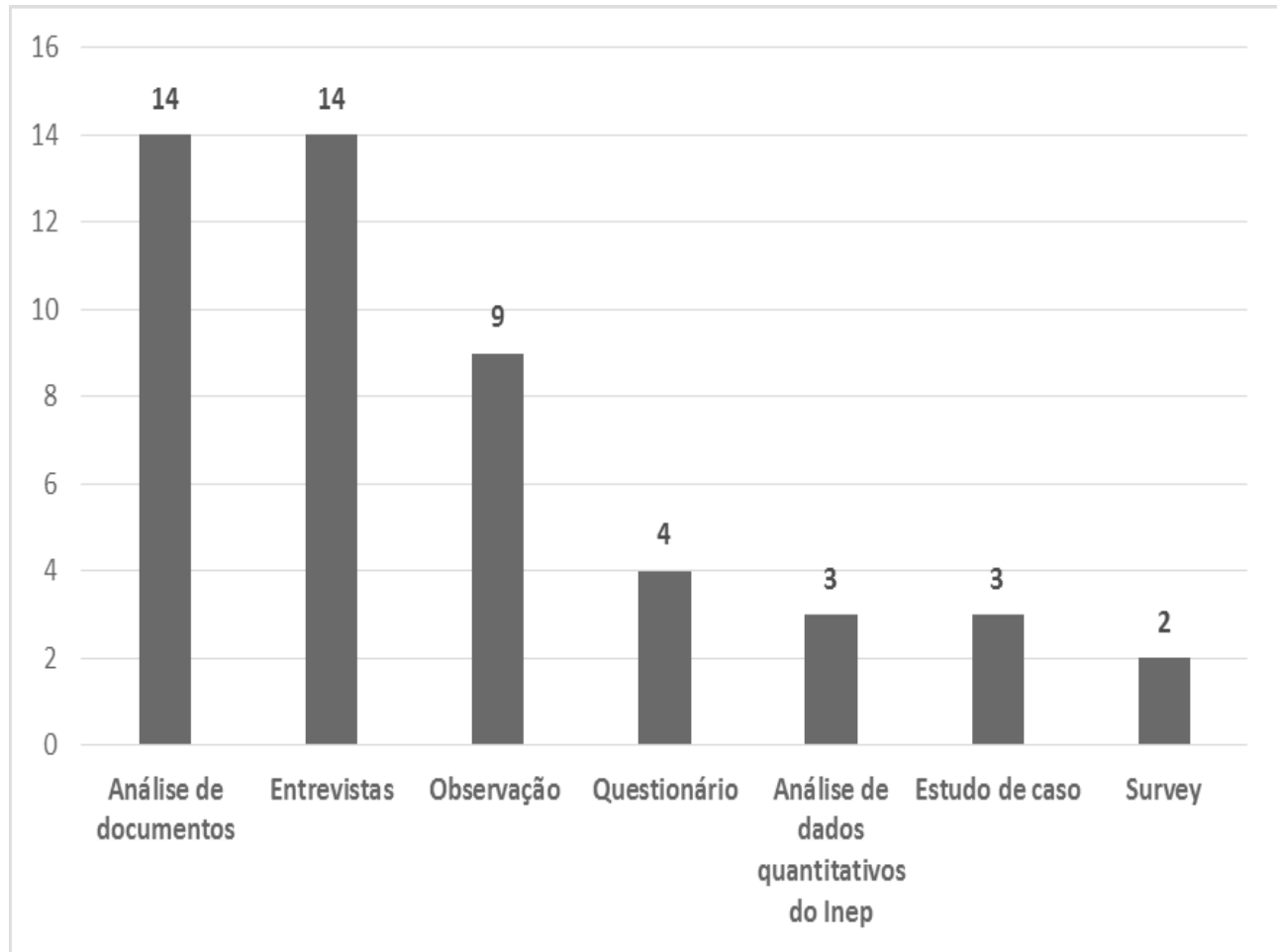
Fonte: Dados do Banco da Pesquisa, 2012.

A maioria dos professores (33) orientou somente um trabalho, indicando que o tema é tratado de forma pulverizada nas diversas instituições. Somente na PUC-RJ parece haver um direcionamento de estudos sobre este tema. Alicia Maria Catalano de Bonamino orientou cinco trabalhos (sendo um em co-orientação), Zaia Brandão três e Francisco Creso Junqueira Franco dois. Ainda no estado do Rio de Janeiro, Carmen Lucia Guimarães de Mattos da UERJ orientou dois. Fora do estado do Rio de Janeiro, apenas Marília Costa Morosini da PUC-RS orientou dois trabalhos sobre essa temática no período em tela. Entre os cinco orientadores que tiveram, pelo menos, duas orientações no período pesquisado, três desenvolveram projetos de pesquisa relacionados à qualidade da educação, a saber: Zaia Brandão, Alicia Maria Catalano de Bonamino e Marília Morosini⁹.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados nas pesquisas sobre qualidade da educação, observa-se uma variedade significativa, contudo, alguns procedimentos foram recorrentes em vários trabalhos, conforme mostra o Gráfico 2. A análise de documento e as entrevistas foram os mais citados nos resumos, denotando que a maioria das pesquisas dessa amostra discutiu/analísou a qualidade da educação a partir do estudo de documentos e de entrevistas.

9 Dados obtidos no endereço <http://buscatextual.cnpq.br>.

Gráfico 2: Procedimentos que foram citados em mais de um resumo



Fonte: Dados do Banco da pesquisa, 2012.

Poucos trabalhos analisaram a questão da qualidade da educação de forma mais ampla, com base nos dados produzidos pelo Inep, por exemplo. Apenas seis trabalhos trataram das políticas educacionais e dos indicadores de qualidade.

No que se refere ao referencial teórico, verifica-se uma variedade de autores indicados. Apenas três autores foram citados em mais de um resumo. São eles: Bourdieu, Morosini e Miguel Arroyo, o que chama a atenção, já que somente Morosini tem se dedicado a essa temática. Assim, percebe-se que a partir dos resumos não é possível indicar a predominância de uma tendência teórica sobre o assunto.

Ainda na perspectiva de melhor compreender os trabalhos do eixo três, identificamos quais temáticas foram relacionadas à qualidade da educação pelos pesquisadores. O Quadro 2 apresenta essas tendências.

Quadro 2: Tendências dos trabalhos sobre qualidade da educação

| Temas específicos | Quantidade |
|---|-------------------|
| Organização da escola, projeto pedagógico, currículo | 9 |
| Progressão continuada, reprovação, fracasso escolar | 8 |
| Ampliação da escolarização, exclusão | 6 |
| Políticas educacionais e indicadores de qualidade | 6 |
| Tipos de qualidade – qualidade total – qualidade social – escolas de excelência | 4 |
| Avaliação | 4 |
| Conceito de qualidade | 3 |
| Representações sociais de sucesso escolar | 2 |
| Perfil docente | 1 |
| Gênero | 1 |
| Parceria público privado | 1 |
| Condições de trabalho docente | 1 |
| Total | 46 |

Fonte: Dados do Banco da pesquisa, 2012.

A temática “Organização da escola, projeto pedagógico, currículo” comparece em nove dos 46 trabalhos. No Quadro 2 percebe-se que o tema qualidade aparece relacionado, sobretudo, com a questão do fracasso/sucesso escolar e com a exclusão. Os itens 2, 3 e 8 indicam, em conjunto, essa tendência nos trabalhos analisados, somando 17 trabalhos. É oportuno observar que a progressão continuada foi estudada na perspectiva de analisar a qualidade do ensino num processo de contenção da reprovação escolar. Também, a temática da avaliação está presente em trabalhos inseridos no item 2, e explicitamente debatida em trabalhos agrupados no item 6. De fato, são temas relevantes para se ampliar a compreensão sobre aspectos implicados na qualidade da educação e oferecer subsídios ao debate. Observa-se pelas temáticas específicas que a questão da qualidade da educação tem sido tratada nos trabalhos acadêmicos sob diferentes perspectivas, com prevalência de estudos sobre a escola. A partir de determinado recorte, os estudos buscam compreender como certos aspectos participam da qualidade da educação, contribuindo assim com a compreensão de uma parte desse complexo objeto de estudo que é a qualidade da educação.

Embora em pequeno número, é importante destacar que a qualidade da educação também tem sido estudada na perspectiva de gênero, do perfil dos docentes, da parceria público-privado e das condições de trabalho docente, ou seja, os trabalhos agrupados nesse eixo indicam que a temática da qualidade da educação, tal como ressaltado por vários autores, contempla uma multiplicidade de fatores que se combinam na constituição de condições adequadas ao desenvolvimento de uma educação de qualidade (RISOPATRON, 1991; CARREIRA; PINTO, 2007; DOURADOS; OLIVEIRA, SANTOS, 2007).

Em relação ao nível de ensino analisado, apenas cinco se voltaram para à educação superior. Os demais 41 trabalhos se dedicaram à educação básica. Percebe-se, assim, a necessidade de que mais pesquisas se voltem para o ensino superior a fim de subsidiar, sobretudo, as políticas educacionais e ampliar o conhecimento acumulado sobre o tema.

Na sequência, são apresentados diferentes aspectos aos quais a ideia de qualidade foi vinculada nos estudos empreendidos pelos mestrandos e doutorandos, a fim de que nos aproximemos do debate atual sobre a temática nas produções da pós-graduação em educação no Brasil.

QUE ASPECTOS TÊM ORIENTADO A DISCUSSÃO SOBRE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM TRABALHOS ACADÊMICOS DE PÓS-GRADUANDOS?

Neste item são apresentados e analisados os diferentes aspectos que pautaram as discussões sobre qualidade nos trabalhos, de acordo com o que foi expresso nos resumos.

Quadro 3: Aspectos vinculados à qualidade da educação nas pesquisas

| Nível de Ensino | Aspectos vinculados à qualidade da educação | Nº de trabalhos |
|-----------------|--|-----------------|
| Educação básica | 1-Humanização, libertação, direito à cidadania | 09 |
| | 2-Indicadores educacionais (desempenho escolar, taxa de aprovação, fluxo escolar) | 06 |
| | 3-Desempenho do aluno/avaliação (notas) | 06 |
| | 4- Processos educativos inclusivos: participação, gestão democrática e pluralidade de saberes/ inclusão/superação das desigualdades pela nota que provoca distinção social | 04 |
| | 5-Permanência | 02 |
| | 6- Conjunto de condições (planejamento do ensino, tempo/espço, pedagogia, vida na escola, formação docente, clima na sala de aula) | 02 |
| | 7- Efeito professor (corpo docente é um dos principais aspectos) | 01 |
| | 8-Gestão da escola | 01 |
| | 9- Alta aprovação e baixa evasão (EJA) | 01 |
| | 10-Acesso ao ensino básico | 01 |
| | 11- Afetividade, recursos humanos e materiais e organização da escola (educação infantil) | 01 |
| | 12- Satisfação das necessidades dos alunos (além dos muros da escola) | 01 |

| Nível de Ensino | Aspectos vinculados à qualidade da educação | Nº de trabalhos |
|-------------------|---|-----------------|
| Educação superior | 1-Satisfação dos alunos (congruência e empregabilidade no mercado – via survey ENADE) | 02 |
| | 2- Ética, acesso, empregabilidade, permanência | 01 |
| | 3-Evasão (expansão) | 01 |
| | 1- 4-Desempenho | 01 |
| Outros | Não especificou no resumo o que orientou as análises sobre qualidade | 06 |
| Total | | 46 |

Fonte: Dados do Banco da pesquisa, 2012.

A partir do Quadro 3 percebe-se que os aspectos aos quais os autores atribuíram importância para analisar a qualidade da educação diferem de acordo com a etapa, nível e modalidade de ensino. Assim, não há um elemento único para definir a qualidade da educação, pois, como destacado por Dourado e Oliveira (2009) e Freitas (2013), há várias facetas a serem consideradas de acordo com a comunidade a ser atendida e suas características.

De acordo com o quadro, percebe-se que os pesquisadores têm adotado uma concepção de qualidade da educação voltada para o social, ou seja, que atenda às necessidades dos cidadãos no sentido de promover sua humanização e libertação, numa perspectiva freireana. A formação do cidadão que saiba lutar por seus direitos, que seja reconhecido como tal, superando situações de desigualdade são ideias que fazem parte da preocupação dos pesquisadores. Nesse sentido, vão ao encontro de grande número de autores que trabalham nessa perspectiva, como Marchesi e Martín (2003), que ressaltam a importância do processo de escolarização em prol do desenvolvimento pessoal, afetivo, estético, moral e cognitivo dos indivíduos.

A qualidade da educação tem sido atrelada, por outro lado, a aspectos inerentes ao desempenho dos estudantes. Ao todo, 12 pesquisas adotaram tal perspectiva: 6 focaram a avaliação do desempenho dos alunos no interior da escola e 6 se pautaram em indicadores educacionais que envolvem um conjunto de aspectos, tais como: taxa de evasão, taxa de aprovação e fluxo escolar. Os trabalhos que se debruçaram sobre os indicadores educacionais analisaram dados de avaliações estaduais e federais. Como afirma Fonseca (2009), a partir dos anos 1990, sobretudo, as avaliações externas têm pautado o que é qualidade da educação, em detrimento a outros fatores fundamentais que asseguram a educação almejada para todos.

Na sequência, observa-se que o acesso/inclusão e permanência são tratados como facetas da qualidade da educação. Ainda que se avante que a universalização do ensino fundamental foi alcançada, um dos trabalhos apontou esse tópico como preocupação. Além disso, o acesso por si só não implica necessariamente em qualidade. É disso que tratam sete trabalhos, como mostra o Quadro 3.

Os demais itens apresentados como pontos fundamentais para a qualidade da educação

básica indicam a complexidade de elementos a serem considerados, como afirmam Dourado e Oliveira (2009). Um conjunto de condições foi considerado: gestão escolar, planejamento, formação de professores, efeito professor, vida na escola, espaços e tempos, condições físicas, clima na sala de aula, satisfação das necessidades dos alunos para além dos muros da escola.

Outra questão evidente em relação aos resultados alcançados se refere à peculiaridade de cada modalidade e etapa de ensino. Apenas um trabalho tratou da qualidade da educação na educação de jovens e adultos (EJA) e outro, na educação infantil. Na EJA a qualidade da educação está atrelada à permanência do aluno na escola e à baixa reprovação. De acordo com pesquisas sobre o tema (RIBEIRO; CATELLI JUNIOR; HADDAD, 2015), essas são questões que atingem a EJA. No caso da educação infantil, a qualidade está ligada à afetividade, aos recursos humanos disponíveis e à organização da escola.

Ao tratarem da educação superior, os trabalhos revelam peculiaridades desse nível de ensino no que se refere à qualidade da educação. As facetas apresentadas dizem respeito à satisfação dos alunos em relação à empregabilidade no mercado de trabalho, mas também, à permanência dos mesmos no ensino superior, sobretudo após a expansão desse nível de ensino nos anos 1990, incluindo instituições públicas e privadas. O desempenho dos alunos nas avaliações externas também foi considerado em um trabalho como um dos aspectos relacionados à qualidade da educação.

CONCLUSÕES

Atualmente, como ressaltado pelos autores citados, o Estado tem assumido centralidade em relação à concepção de qualidade da educação vinculada à medição do rendimento dos estudantes. Nesse debate, a produção acadêmica tem papel relevante.

Mediante a realização da pesquisa, verificou-se pelas temáticas específicas abordadas nos trabalhos selecionados, que os estudos abrangem amplo leque de aspectos relacionados à qualidade da educação, contribuindo assim para melhor compreensão da questão e indicando que há dados e análises para fazer avançar estudos que integrem esse conjunto de aspectos numa compreensão do fenômeno da qualidade da educação como complexo, dinâmico, e não sujeito a uma única definição.

Pela centralidade da temática, além do aumento de pesquisas seria interessante que determinadas linhas de programas de pós-graduação tivessem a preocupação de induzir pesquisas de pós-graduandos e organizar trabalhos em rede com vistas a qualificar as pesquisas sobre o tema, combinando estudos mais amplos com aqueles que olham com mais profundidade para determinados aspectos.

A realização desta pesquisa reafirma a necessidade de a qualidade da educação ser considerada como parte inerente ao direito à educação, com indicadores debatidos e acordados de forma ampliada, tal como postulado por Oliveira e Araújo (2005).

Para Gimeno Sacristán (2001), o conceito de qualidade deveria se referir a características essenciais da educação, estabelecidas tendo como princípio o caráter público da educação, referido ao atendimento de necessidades sociais; e não ser pautado por enfoque economicista, que dá a ver uma visão específica sobre o que se deve entender por qualidade.

Assim, concordamos com Bianchetti (2008), para quem

Uma educação que forme para a mudança social não pode ser medida como sendo de 'boa ou má qualidade', já que a sua função não está orientada a uma mera adaptação das condições sociais existentes, mas sim à busca permanente de melhoria das condições de vida da sociedade. (p. 254)

Pode-se dizer com base na produção existente e nesta pesquisa que uma educação de qualidade visando melhores condições de vida à população, tanto pelo que pode ser desfrutado do ponto de vista de desenvolvimento individual como social, pressupõe, por parte do Estado, a oferta de um conjunto de insumos socialmente considerados indispensáveis para prover a educação escolar; por parte da comunidade escolar requer-se compromisso com o processo formativo com base na aprendizagem e no desenvolvimento, e de todos, a luta por uma escola que atenda às necessidades da população, sobretudo daquela com menos acesso aos bens que satisfarão suas necessidades como cidadão, superando-se situações de desigualdade tão presentes em nossa sociedade. Uma educação de qualidade é aquela que ao mesmo tempo em que produz o conformismo inerente ao estar no mundo, incentiva a inconformidade fundamental para se fazer mundos melhores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Abelardo Bento. Debate público e qualidade da educação. In: *Jornal de Políticas Educacionais*. n.15, p.84-91, jan./ jun. de 2014.

BANCO DE DADOS DA PESQUISA, 2012. Disponível em: <http://www2.uefs.br/cede/estudos.html>.

BIANCHETTI, Roberto Geraldo. Educação de qualidade: um dos dilemas fundamentais para a definição das políticas educativas. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. Rio de Janeiro, vol. 6, n. 2, p. 233-258, julho/out. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tes/v6n2/03.pdf>. Acesso em 11/11/2015.

BRASIL. *Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm. Acesso 12/12/2014.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso 29/12/2015.

_____. *Lei 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html> >. Acesso em 14/12/2014.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Parecer CNE/CEB n° 8/2010, aprovado em 05 de maio de 2010*. Estabelece normas para a aplicação do inciso IX do artigo 4° da Lei n° 9394/96 (LDB), que trata dos padrões mínimos de qualidade para a Educação Básica pública. Brasília: CNE/CEB, 2010.

CAPPELLETTI, Isabel Franchi. Os conflitos na relação avaliação e qualidade da educação. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 93-107, 2015.

CARREIRA, Denise; PINTO, José Marcelino de Rezende. *Custo Aluno-Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil*. São Paulo: Global; Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007.

DAVIES, Philip. Revisões sistemáticas e a Campbell Collaboration. In: THOMAS, G.; PRING, R. e colaboradores. *Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007, p.31-43.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cadernos Cedes*, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, mai/ago. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 14/01/2015.

DOURADO, Luisz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, C.de A. A qualidade da educação: conceitos e definições. *Série Documental: Textos para Discussão*, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007. Disponível em http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf. Acesso em 22/01/2015.

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. *Cadernos Cedes*, Campinas, vo. 29, n, 78, p. 153-177, maio/ ago. 2009.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Avaliação da educação Básica no Brasil: características e pressupostos. In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (Org.). *Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – origens e pressupostos*. Florianópolis: Insular, 2013, p. 70-96.

GENTILI, Pablo. O discurso da “qualidade” como nova retórica conservadora no campo educacional. In: GENTILI, P., SILVA, T. T. da (Org.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 111-177.

GIMENO SACRISTÁN, José. *Los retos de la enseñanza pública*. Madri: Ediciones Akal, 2001.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere, volume 2*. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

RIBEIRO, Vera Masagão; CATELLI JUNIOR, Roberto; HADDAD, Sérgio. (Org.). *A avaliação da EJA no Brasil: insumos, processos, resultados*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

MARCHESI, Álvaro; MARTÍN, Elena. *Qualidade do ensino em tempos de mudanças*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5-33, jan. /fev. /mar. /abr. 2005.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A utilização de indicadores de qualidade na unidade escolar ou porque o IDEB é insuficiente. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete An-

gelina. (Org.). *Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação dos professores*. Florianópolis: Insular, 2013, p. 87-100.

RISOPATRÓN, Verónica Edwards. *El concept de calidad de la educacion*. Santiago, Chile: Unesco/Orelac, 1991.

SILVA, Maria Abádia da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. *Cadernos Cedes*, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226, mai/ago. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 05/01/20.

SOUSA, Sandra Zákia. Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala. *Avaliação*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 407-420, jul. 2014.

VOSGEROU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

SOBRE AS AUTORAS

Marieta Gouvêa de Oliveira Penna. Doutora em Educação/PUCSP. Professora Adjunta do Departamento de Educação/Unifesp.

Marcia Aparecida Jacomini. Doutora em Educação/Feusp. Professora Adjunta do Departamento de Educação/Unifesp.

Isabel Melero Bello. Doutora em Educação/Feusp. Professora Adjunta do Departamento de Educação/Unifesp.

Recebido em 14/08/17

Aprovado em 14/09/17